

**CUT****FUP**

# JORNAL DO SINDIPETRO

## PARANÁ E SANTA CATARINA

Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXXI | Nº 1344 | de 01 a 08/03/2015

## Defender a Petrobrás é Defender o Brasil!

Ato no Rio de Janeiro marcou o lançamento da campanha nacional em defesa da Petrobrás e da agenda da classe trabalhadora. É hora de arregaçar as mangas e ir à luta!

Sede da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Rio de Janeiro, 24 de março. Local e data que entram para a memória da classe trabalhadora. O ato realizado pela FUP e CUT foi o pontapé inicial do mais importante movimento em defesa da Petrobrás desde a histórica campanha “O petróleo é nosso”. Os petroleiros, mais uma vez, assumem o protagonismo dessa luta.

Com a participação de mais de mil pessoas dentro e fora do auditório da ABI, o ato contou com a presença do ex-presidente Lula e de diversos intelectuais, artistas e lideranças de movimentos sindicais e sociais.

Foi a primeira de muitas outras manifestações que serão realizadas nas próximas semanas, como parte da campanha nacional “Defender a Petrobrás é Defender o Brasil”. Trata-se de uma ampla

frente de entidades dos movimentos sindical e social, do campo popular, progressista e democrático, que vai tomar os espaços públicos do país para impedir os planos da direita e da mídia de privatizar a estatal e colocar o pré-sal nas mãos do capital internacional.

A agenda da classe trabalhadora também está na pauta desse movimento. Entre as principais reivindicações estão o fim das Medidas Provisórias (MP's) 664 e 665, que alteram direitos da classe trabalhadora; e a realização de um plebiscito oficial sobre a Assembleia Constituinte Exclusiva da Reforma Política.

Presença ilustre no ato, o ex-presidente Lula conclamou os trabalhadores e os nacionalistas a tomarem as ruas em defesa da Petrobrás. “Em vez de ficarmos chorando, vamos defender o que é nosso. Vamos defender a Petrobrás,



Lula: “Em vez de ficarmos chorando, vamos defender o que é nosso. Defender a Petrobrás é defender o Brasil”

porque defender a Petrobrás é defender o Brasil, é defender os trabalhadores brasileiros, é defender a democracia e a continuidade de um processo de revolução social que aconteceu neste país nestes últimos anos”.

A CUT, maior Central Sindical da América Latina e a 5ª maior do mundo, assume junto com a FUP o comando desse movimento de resistên-

cia. Para Vagner Freitas, presidente da CUT, a luta em curso é de enfrentamento de classe. “Não pensem que essa campanha sórdida que fazem para vender a Petrobrás a preço de banana para o capital internacional é um ato isolado”, alertou o sindicalista, ressaltando que “a bandeira contra a corrupção é dos movimentos sociais e não desta direita entreguista que quis mudar o nome da Petrobrás para Petrobrax”. “Se querem combater a corrupção, vamos fazer a reforma política e acabar com o financiamento empresarial de campanha já”, frisou Freitas.

A defesa da Petrobrás enquanto empresa estatal e indutora do desenvolvimento nacional também é preocupação dos trabalhadores do campo. João Pedro Stédile, da coordenação nacional do MST, também participou do ato e destacou que “o que está em jogo não é a corrupção, é o pré-sal”, lembrando que o

senador Aloysio Nunes (PSDB-SP) já apresentou um projeto no Congresso para acabar com a lei de partilha. “Só temos uma forma de ganhar essa luta e é nas ruas”, declarou, mandando um recado aos petroleiros: “Nós marcharemos com vocês para o que der e vier”.

O coordenador da FUP, José Maria Rangel, conclamou os trabalhadores da Petrobrás a voltarem a ter orgulho de serem petroleiros. “Nós não temos que ter vergonha de trabalhar em uma empresa que investe em nosso país mais de R\$ 300 milhões por dia, que gera milhares de empregos e representa 13% do PIB nacional”, ressaltou, lembrando ainda que nenhuma empresa de petróleo investe tanto em pesquisa e em tecnologia, quanto a Petrobrás. “Foi isso que tornou capaz a descoberta e a exploração do pré-sal”, reiterou Zé Maria.

Com informações da FUP



As entidades que coordenam a campanha em defesa da Petrobrás convocam todos para um grande ato em defesa da Petrobrás, da democracia e dos direitos trabalhistas. Será no dia 13 de março. Anote em sua agenda e aguarde novas informações.



# WWW.SINDIPETROPRSC.ORG.BR

→ **NEGOCIAÇÃO**

# Sindicato e Repar tratam da pauta local de reivindicações

O Sindicato e os gestores da Repar se reúnem periodicamente para tratar da pauta local de reivindicações. Todas as sugestões e queixas coletadas pelos dirigentes junto aos trabalhadores são tratadas nesse importante espaço de debate para a solução de conflitos.

O Sindicato cobrou que as reuniões da pauta local e comissão de SMS ocorram mensalmente. Dessa forma, a Repar formalizou o calendário de reuniões, que acontecerão sempre nas segundas quartas-feiras de cada mês, de forma alternada. A pauta será enviada via CS (Comunicado Sindical) com uma semana de antecedência para agilizar o processo de negociação. O imbróglio ainda está na divulgação da ata, algo que a empresa sempre atrasa. O Sindicato reiterou a cobrança.

A última rodada de negociações da pauta local da refinaria aconteceu em duas oportunidades, no dia 14 de janeiro e 02 de fevereiro. Confira abaixo os itens tratados e as propostas.

## Parada da U2200

Após o duro embate sobre a situação da U2200, no qual o Sindicato engrossou a posição de que a parada para manutenção era necessária e urgente em consequência do vazamento diário de 30 toneladas de catalisador catalítico na atmosfera, a empresa finalmente concordou com o pleito, anunciou o plano de parada, mas mesmo assim postergou.

A U2200 é uma unidade antiga e depois dessa manutenção já teve que parar novamente. Pelo visto será um item constante da pauta local.

## Pendências de manutenção do Coque desde a partida

Em 2012 o Sindicato levou uma pauta de reivindicações com vários itens sobre o Coque. A unidade é uma das mais novas na Repar e foi projetada com muitos recursos tecnológicos de automação, mas que desde sua partida nunca funcionou em sua plenitude. Diversas notas de manutenção foram abertas, mas que não foram tratadas pela empresa.

Nas últimas mesas de negociação da pauta local, o Sindicato voltou a cobrar que as manutenções fossem executadas. O gerente setorial apresentou um relatório, que ficou de ser entregue ao Sindicato. A partir desse documento, os dirigentes sindicais farão a verificação dos itens abordados.

Outro problema do Coque são os diversos problemas de ergonomia. A empresa informou que o setor está representado no Grupo de Trabalho de Ergonomia e que foi aberto uma GM (gestão de mudança) para melhorar o acesso, que hoje é feito por andaimes, com prazo de dois anos para concluir os trabalhos.

A resposta não foi satisfatória porque há muita morosidade no GT de Ergonomia. A lista de pendência é enorme em vários setores e, para piorar a situação, o Grupo ainda não possui verba própria para executar os projetos. O Sindicato cobrou participação no GT, cobrou um relatório detalhado de cada unidade e prioridade nas pendências.

Foi cobrado da empresa sobre a situação do controle das fontes radioativas e a identificação das mesmas. A empresa ainda respondeu.

## Transporte

O Sindicato fez um resgate histórico sobre o debate da condição do transporte na Repar. Um dos avanços foi a ampliação da rota no horário administrativo para o município de Campo Largo.

Sobre os problemas de tempo excessivo no transporte, a empresa apresentou um levantamento onde aponta que são oito trabalhadores que extrapolam o tempo limite de 01h15 no traslado do turno. São empregados que residem nos bairros Umbará e Santa Cândida, de Curitiba, e nos municípios de Almirante Tamandaré e Fazenda Rio Grande. No HA não existe nenhum caso que supere 01h30 de transporte.

Em relação à reivindicação de diminuição de 900 para 500 metros de deslocamento até o ponto do ônibus, a empresa alegou que a premissa do Abast é de 2 km e que a diminuição do trajeto para o administrativo prejudicaria muito os passageiros do início das linhas. O estudo da empresa revelou que são 56 trabalhadores que estão acima de 500 m, menos de 10 % dos usuários.

Nenhum trabalhador deveria caminhar por dia mais de 10 quadras apenas para poder pegar o ônibus, muitas vezes em condições climáticas desfavoráveis, riscos de trânsito e violência. O Sindicato apontou que as premissas do Abast são inadequadas e ultrapassadas e solicitou um relatório sobre o trabalho realizado pelo GT.

Ao invés de atender à demanda de duas novas linhas, a empresa optou por aumentar a capacidade dos micro-ônibus e agora responde que a lotação não chega a



50% da capacidade.

O Sindipetro também reivindicou melhores condições de segurança no desembarque da rodoviária do turno. A atual não possui um dimensionamento adequado para o estacionamento dos micro-ônibus e trânsito de pessoas, assim como não há estrutura para acolhimento dos trabalhadores (café, água e banheiro, por exemplo). A empresa respondeu que realizará um estudo de layout da rodoviária. O Sindicato reforçou que medidas paliativas não contemplam os anseios dos trabalhadores. A reivindicação é por uma rodoviária nova e estruturada.

## Alimentação

O Sindicato pautou as condições do lanche do turno, que tem apresentado péssima qualidade e pouca diversificação. Frutas verdes ou podres e sempre o mesmo pão com manteiga. A empresa afirmou que está tomando providências para a melhoria. Comunicou que anteriormente as frutas eram trazidas pelo fornecedor, mas agora há um centro de distribuição da Sodexo. A fiscalização da Repar está acompanhando.

O Sindipetro também cobrou o café da manhã (desjejum) para o pessoal do HA. A empresa ficou de avaliar a reivindicação, mas adiantou que nenhuma Unidade Operacional da Petrobrás conta com esse benefício e que atualmente não há verba para isso. O Sindicato cobrou o levantamento dos custos.

Em relação ao almoço, que é objeto constante de queixas, o Sindicato pleiteou melhorias. Há muitas reclamações de que os produtos servidos são de baixa qualidade, o que leva os trabalhadores a utilizar restaurantes próximos à Repar e pagar do próprio bolso. Dentro da pauta do Sindipetro está a cobrança da abertura de concorrência da oferta de alimentação dentro da refinaria, com pelo menos dois restaurantes, o que daria o direito de escolha aos trabalhadores.

O Sindicato ainda requereu um canal de comunicação com a empresa sobre as questões relativas à alimentação, bem como um relatório do livro de reclamações do refeitório.

## Ambiência

A empresa apresentou os resultados da pesquisa de ambiência de 2014. Foi cobrado que, após a apresentação aos trabalhadores, seja fornecida cópia do resultado da pesquisa de ambiência 2015 ao Sindicato, bem como os comentários feitos pelos trabalhadores nos formulários. A empresa concordou em entregar o resultado, mas negou o fornecimento dos comentários porque seriam informações sigilosas.

O RH comunicou que o plano de ação da Repar e das gerências estão na intranet, no SMAO. A sugestão da empresa é que o plano de ação de cada setor seja colocado como pauta fixa das reuniões de negociação local. O Sindicato concordou, mas cobrou mais clareza e democracia no processo, uma vez que o plano de ação não é debatido com os trabalhadores.

## Efetivo, horas extras e treinamento

Essa pauta histórica e permanente de reivindicação voltou a ser abordada. O RH informou que houve a admissão de seis novos trabalhadores, sendo dois técnicos de inspeção e quatro técnicos de segurança.

Foi entregue o relatório de horas extras do ano de 2014, segmentado por gerência, com a seguinte classificação: dobras, rotinas, parada e treinamento. Os números são alarmantes porque a enorme quantidade de horas extras praticadas comprovam o grande déficit de efetivo.

O RH entregou a relação de treinamento e o Sindicato reforçou a reivindicação de que sejam incluídas nominalmente a capacitação nas NRs 10, 13, 20 e 33, PT e Corporativos na Universidade Petrobrás. A empresa ficou de detalhar a relação, já que o documento apresentado não apresentava dados exatos.

Outro documento entregue ao Sindicato foi o das movimentações (admissões e desligamentos) de trabalhadores nos anos de 2013 e 2014. Mais uma prova da absurda falta de efetivo próprio na Repar e a negligência nos recursos humanos, pois a empresa permite o desligamento maciço de trabalhadores e não repõe pessoal próprio. Um exemplo é a manutenção. Nos dois anos tratados no relatório, houve a saída de 35 técnicos de manutenção e ocorreram apenas 3 contratações. É evidente a opção da gestão da refinaria pela precarização dos postos e condições de trabalho.

O Sindicato continua a cobrança pela abertura do debate sobre o efetivo da Repar e, além disso, toma ações em outras instâncias, como o Fórum do Efetivo da Petrobrás e as denúncias junto ao Ministério Público do Trabalho.

➔ **PROTESTO**

# Alimentação ruim causa boicote no Tefran



Trabalhadores questionam qualidade da comida e as condições de higiene no refeitório

Desde o ano passado a alimentação servida aos trabalhadores próprios e terceirizados no Terminal Transpetro de São Francisco do Sul (Tefran) é alvo de queixas. A qualidade ruim da comida e a falta de higiene no refeitório são as principais reclamações.

O Sindicato recebeu as denúncias e encaminhou o problema para as reuniões de pauta local com a empresa. Na mesa de negociação foi apresentada a proposta que surgiu dos trabalhadores de substituir o serviço de alimentação por pagamento de vale refeição. Os gestores não concordaram e alegaram que o contrato com a empresa deveria ser respeitado, além do que não tinham autonomia para atender o pleito.

Como saída inicial ao problema, para o caso mais grave, da Operação, foi construída uma pauta que exigia a melhoria da alimentação em dez itens básicos, como reposição de utensílios, aquecimento da refeição, respeito ao cardápio e estabelecido.

O resultado foi que alguns itens da pauta foram atendidos e outros não. A alimentação continuava em xeque, mas as queixas de toda força de trabalho do terminal aumentaram nas últimas semanas. A mobilização ficou mais intensa e chegou ao ponto de gerar um boicote ao almoço no dia 30 de janeiro, oportunidade em que o Sindicato organizou um ato que, entre outros assuntos, debateu os problemas da alimentação.

➔ **USINA DO XISTO**

## Ato na SIX defende a Petrobrás e demonstra solidariedade entre petroleiros e professores

Cerca de cem pessoas participaram do ato em defesa da Petrobrás, realizado no dia 25 de fevereiro, em frente à Usina do Xisto (SIX), em São Mateus do Sul. A atividade foi convocada pelo Sindipetro e contou com a participação dos professores da rede estadual de ensino, que estão em greve contra o sucateamento da educação e os calotes do governador Beto Richa (PSDB).

A manifestação na SIX é parte de uma série de mobilizações que o Sindicato tem feito nas unidades do Sistema Petrobrás no Paraná e Santa Catarina. O objetivo é fazer o contraponto ao massacre midiático sobre a empresa e sua gestão estatal, tão intenso que foi além dos corruptos e corruptores e



Professores em greve se uniram aos petroleiros na luta em defesa da Petrobrás

acabou atingindo os trabalhadores próprios e terceirizados. Os veículos de comunicação conseguiram implantar no senso comum a visão de que todos dentro da Petrobrás estão envolvidos nos casos de corrupção. A realidade é muito diferente! A empresa só chegou aos patamares atuais de produção e exploração de petróleo graças ao suor dos trabalhadores, que nada têm a ver com os escândalos na Petro-

brás. Operar refinarias, abastecer navios e distribuir combustível é uma atividade de importante função social, que não têm qualquer ligação com negociatas e propinas.

Para Rui Rossetim, diretor da regional sindical de São Mateus do Sul, “o ato é a demonstração de indignação com a agressão da mídia sobre a categoria. A corrupção foi praticada por diretores da Petrobrás, em conluio com executivos de empreitei-



Pouco antes do boicote, a gerência do Serviço Administrativo montou um Grupo de Trabalho para tratar do tema. O prazo para conclusão do GT é de 45 dias, mas acaso ocorra algum novo fato envolvendo a alimentação novas ações serão adotadas.

Até lá, todos usuários do refeitório devem ficar atentos e comunicar possíveis problemas ao Sindipetro.

somos honestos, trabalhamos na Petrobrás e temos orgulho disso”, afirmou.

Além de defender a Petrobrás enquanto empresa pública, o ato em São Mateus do Sul foi uma demonstração de solidariedade entre os trabalhadores. A professora Mércie, que participou do ato como representante da APP-Sindicato, disse que estamos passando por uma tentativa de desmonte do Patrimônio Público e ataque aos trabalhadores, em especial os da Educação, da Saúde e Petrobrás. “Os professores e funcionários de escola se solidarizam aos petroleiros na defesa da Petrobrás e de seus trabalhadores, que nada têm a ver com a corrupção”, afirmou.

ras e políticos corruptos. O foco de toda essa corrupção está na terceirização e no financiamento público de campanhas políticas”. Rossetim ainda conclama os trabalhadores a demonstrarem o orgulho de serem petroleiros. “Temos que levantar nossas cabeças e não nos deixar abater pela campanha midiática difamatória. A força da Petrobrás está nos trabalhadores e no povo e não no mercado. Somos petroleiros,

 **SAÚDE**

# Novo boicote aos exames periódicos na Repar

Na última reunião da Comissão de Saúde, Meio Ambiente e Segurança (SMS) da Repar, o Sindicato pediu esclarecimentos sobre a ausência do exame de audiometria de trabalhadores que estão expostos aos ruídos em suas atividades laborais. Os gestores da refinaria responderam que o exame não está sendo realizado porque, após o monitoramento ambiental, não foi identificado valores de ruídos acima do nível de ação (80 dB).

Os dirigentes sindicais foram incisivos nessa questão durante a reunião. Um monitoramento que só é realizado a cada 5 anos não representa o cotidiano da exposição dos trabalhadores, nem pode ser utilizado como referência para exclusão de exames de saúde ocupacional.

O Supremo Tribunal Federal (STF) confirmou o direito à aposentadoria especial mesmo que os trabalhadores expostos aos ruídos usem Equipamento de Proteção Individual (EPI). Mesmo a Repar tendo em seu quadro funcional vários casos de perda auditiva, a empresa negligencia o acompanhamento da audição de seus empregados.

Além dos exames de monitoramento da saúde ocupacional, os trabalhadores reivindicam a retomada de uma série de exames de promoção à saúde que foi retirada do ASO (Atestado de Saúde Ocupacional) pela gestão do setor de saúde da Repar. Entre os exames excluídos, estão o teste ergométrico e o exame de sangue PSA (Prova do Antígeno Prostático).

Diante dessa posição arbitrária, que tanto prejudica a avaliação e acompanhamento da saúde dos trabalhadores, o Sindicato convoca todos(as) os(s) petroleiros(as) da Repar a boicotarem os exames periódicos. Será uma queda de braço dura, mas a exemplo do boicote anterior, o embate só será vencido pela categoria se a mobilização permanecer.

## Boicote em 2008

Passaram-se quase sete anos desde o último boicote aos exames periódicos e monitoramentos de exposição individual na Repar. Em 2008 a categoria resolveu não realizar os exames diante de uma série de problemas, como o agendamento dos exames durante as folgas e a não divulgação dos relatórios do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), que demonstra com dados o desempenho das medidas preventivas e o número de doentes e tipos de doenças ocupacionais, o que escancararia a precariedade da higiene ocupacional.

Foram meses de campanha com bastante determinação da categoria, que sofreu pressão de gerentes e supervisores, mas sem esmorecer, pois estava consciente do direito legítimo a ser garantido. Tal atitude fortaleceu a posição da diretoria do sindicato nas inúmeras mesas de negociação, levando a campanha ao êxito.

## SAÚDE EM PRIMEIRO LUGAR


 **APOSENTADOS E PENSIONISTAS**

# Petros vai iniciar o desconto do benefício INSS pago em fevereiro de 2013

No dia 31 de janeiro de 2013 o INSS encerrou o convênio com a Petrobrás para processamento e pagamento de benefícios. Para minimizar o impacto imediato de tal mudança na rotina dos aposentados e pensionistas, a Petrobrás, mesmo com a extinção do convênio e sem o respectivo provisionamento pelo INSS, autorizou que a Petros processasse o pagamento das aposentadorias e pensões em 25/02/2013, mediante a condição de devolução desse valor à Companhia em momento e forma que seriam previamente divulgados.

Dessa forma, conforme acordado entre a Companhia e os Sindicatos, a cobrança do valor do benefício INSS recebido pelos aposentados e pensionistas em fevereiro/2013, será feita em 12, 15 ou 18 parcelas mensais, diretamente no contracheque, a partir de março/2015.

A Petros divulgou que, para minimizar os possíveis impactos nos benefícios, os seguintes procedimentos serão adotados:

- 1) O valor creditado pela Petros em 25/2/2013, referente a fevereiro de 2013, a título de benefício INSS, não será corrigido.
- 2) As parcelas mensais de desconto respeitarão a margem consignável (parcela que pode ser comprometida com descontos).
- 3) As parcelas mensais também não serão corrigidas.
- 4) O valor de cada parcela mensal será deduzido dos rendimentos tributáveis, refletindo na tabela de tributação de Imposto de Renda vigente. Esse procedimento irá gerar, quando for o caso, uma retenção de IR menor. Na prática, o imposto pago na declaração anual 2014 (ano base 2013), referente a este pagamento será compensado no ano corrente e no próximo.

Para esclarecimentos, consulte a Central de Relacionamento da Petros pelo número 0800 025 35 45, de segunda a sexta-feira, das 8h às 19h, ou por meio do Fale Conosco e do Atendimento Online no Portal Petros –www.petros.com.br.

A Secretaria dos Aposentados e Pensionistas do Sindipetro Paraná e Santa Catarina também está à disposição para orientações e esclarecimentos. Os canais de comunicação são o telefone (41) 3332-4554 – Ramal 203 ou o e-mail sec-aposentados@sindipetroprsc.org.br

